

BALAS OU CHARUTOS? FABRICAÇÕES, USOS E APROPRIAÇÕES DA PASSAGEM DE LAMPIÃO POR LIMOEIRO DO NORTE (1977-2017)

XV Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Benedito Renan Bezerra de Brito, Antonio Luiz Macedo e Silva Filho

O presente trabalho busca refletir sobre as memórias produzidas a partir da passagem de Lampião por Limoeiro do Norte-CE em 1927. Muitos são os suportes em que essas memórias se fixam e se renovam: entrevistas periódicas, crônicas, memórias orais, fotografias e produção audiovisual. O resultado deste acervo promoveu o embate entre versões e apropriações dos acontecidos, servindo ora à família Chaves (grupo político hegemônico que governou a cidade por um longo período), ora a seus adversários políticos, os Oliveira Lima. A figura central dessas narrativas, o Lampião, acaba por tornar mais dinâmicos e controversos os registros dessa memória, haja vista as ambiguidades de sua personalidade histórica e as escolhas e negociações ocorridas durante sua permanência na cidade de Limoeiro do Norte. Tentamos através dos marcos narrativos desvendar como os narradores moldaram suas participações e projetaram seus nomes e seus feitos nesse evento, que de violento nada teve, mas que projetou atos heroicos segundo as narrativas. Para melhor compreender os narradores e personagens, consultamos as fontes do período e buscamos entender as ações e interesses desses sujeitos. Para efetuarmos as análises e reflexões neste trabalho, centralizamos o tratamento teórico-metodológico da memória na qualidade de objeto de reflexão histórica. Essa abordagem permitiu tomarmos a memória do cangaço no tempo presente, refletindo sobre os modos como os grupos sociais recordam, silenciam, esquecem, fabricam e se apropriam do tema.

Palavras-chave: História do Ceará. Memória. Cangaço. Lampião.